

1065 - CONSTRUINDO O APRENDER ENFERMAGEM: EXAME FÍSICO E ANAMNESE APARTIR DE IMAGENS ANA LUÍSA PETERSEN COGO [\[1\]](#)

Eva Neri Rubim Pedro [\[2\]](#)

Carolina Lopes Severo [\[3\]](#)

Resumo

Introdução: As autoras, docentes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apresentam uma prática de ensino realizada com alunos do 4º semestre da disciplina Fundamentos do Cuidado Humano III. Esta disciplina tem como objetivo desenvolver os conteúdos de semiologia e semiotécnica. As dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a prática do exame físico, detectadas ao longo dos anos, foi uma das inquietações que levou as autoras a buscarem estratégias de inovação do processo de ensino-aprendizagem. Algumas questões fundamentais surgiram como: desenvolvimento de um projeto de aprendizagem construtivista, o trabalho em grupo na construção do conhecimento e possibilidades de criação de um cliente virtual a partir de imagens de corpos humanos. No semestre 2004.1 foi proposto aos alunos o projeto ‘Exame físico e anamnese’ a ser desenvolvido de forma coletiva, incentivando-os a participarem ativamente como sujeitos deste processo. Para fundamentar essa experiência as autoras buscaram o construto teórico sobre exame físico e aprendizagem. Referencial Teórico: A aprendizagem do exame físico representa um desafio para os alunos de enfermagem, tanto nos aspectos técnico-científicos, como na relação interpessoal com o cliente (Santiago; Silva; Tonini, 2001, p. 227-228). O exame físico é o traço de união entre a arte e a ciência de enfermagem, é através dele que acontece a fusão entre estes dois componentes da profissão. A realização do exame físico é uma forma de identificar problemas relacionados ao processo saúde-doença passíveis de intervenção para tanto é essencial que o aluno desenvolva habilidades que o auxiliem a coletar e avaliar os detalhes que compõem a história do paciente e os dados observados no próprio exame. Potter (2002, p.7) refere que “ a avaliação de saúde e o exame físico são duas atividades utilizadas pela enfermeira em diversas situações clínicas e, requer o uso bem sucedido do conhecimento e habilidades empregados na avaliação e no exame exigindo pensamento crítico”. Portanto, oportunizar ao aluno de enfermagem, desde os semestres iniciais do curso, várias situações em que ele próprio construa seu aprendizado , elaborando seu modo de pensar criticamente e procurando soluções , com certeza, contribuirá para a escolha das ações de enfermagem mais indicadas., de forma eficaz, precisa e rápida.. A enfermeira deve saber o que avaliar, como avaliar e quando avaliar os dados , tanto subjetivos quanto objetivos, o que significa que ela deve ser capaz de pensar criticamente e saber o que fazer com base nos dados da anamnese, sinais físicos, fisiológicos e psicológicos detectados. A formação deste profissional, competente e com o domínio do fazer e do saber, inclui a prática clínica, os conteúdos teóricos, a pesquisa, a ética e os processos de educação dos pacientes, buscando desenvolver habilidades e conhecimentos (CIANCIARULLO, 1996, p.151). Isto exige dos docentes o desenvolvimento de variação e criatividade de estratégias de ensino e do tipo de práticas oferecidas com o objetivo possibilitar ao aluno visualizar a articulação teórico-prática. O ensino tradicional como o conhecemos hoje, preconiza uma receptividade passiva por parte do aluno, realizando técnicas de verbalismo que não proporcionam a assimilação deste conteúdo, não apenas por não despertarem interesse, mas também por não promoverem a interação do sujeito da aprendizagem com o objeto a ser aprendido. Para que ocorra a construção do conhecimento faz-se necessário que o sujeito tenha uma atividade neste processo. Concebendo-se como fins da educação a formação de uma inteligência ativa que habilite o aluno ao discernimento crítico e pessoal através de pesquisa construtiva, somente métodos que privilegiem a livre atividade do aluno e o aspecto experimental podem contemplar esses quesitos (PIAGET, p.167,1998). A concepção construtivista apresentada por Piaget, situa na ação do sujeito a origem das estruturas cognitivas, “(...) aprende-se porque se age para conseguir algo e, em um segundo momento, para se apropriar dos mecanismos dessa ação primeira. Aprende-se porque se age e não porque se ensina” (BECKER, p.14, 2003,). Nesta abordagem o professor é uma fonte de estímulo e de instigação das experiências que irão resultar na aprendizagem. No processo de formação do conhecimento é que ocorre a adaptação, a qual é um equilíbrio entre dois processos que são a assimilação e a acomodação. Diz-se que o organismo é adaptado ao assimilar às suas estruturas novas informações que serão acomodadas redimensionando as estruturas anteriores. Desta forma é que [...] a adaptação intelectual é, então, o equilíbrio entre a assimilação da experiência às estruturas dedutivas e a acomodação dessas estruturas aos dados da experiência” (PIAGET, p. 157, 1976). A importância que a pedagogia tradicional dá a receptividade e a organização da memória está em consonância com o entendimento de inteligência da psicologia clássica. Em contrapartida a psicologia experimental ultrapassa a dimensão associativa, atribuindo à inteligência uma atividade verdadeira. A “[...] inteligência é a adaptação por excelência, o equilíbrio entre a assimilação contínua das coisas à atividade própria e a acomodação desses esquemas assimiladores aos objetos em si mesmos” (ibidem, p. 161). Os princípios da pedagogia ativa proporcionam ao aluno a sua participação nas atividades de forma autônoma, permitindo que sua inteligência trabalhe sem ‘receber

tudo pronto', realizando um esforço na descoberta do processo em vias de aprendizagem. Os adultos, da mesma forma que as crianças, necessitam de estímulos que despertem o seu interesse, tendo o lúdico um papel importante para que ocorra o processo de adaptação. O trabalho em grupo assume papel fundamental no processo de aprendizagem. A cooperação é essencial para a formação da razão e o método de trabalho em grupo estaria em coerência com esta concepção psicológica. Este é um método que é construído na reciprocidade, o que implica em uma norma moral e racional indispensável para a formação das personalidades (PIAGET, p.141, 1998). O trabalho em grupo é uma técnica que desenvolve a iniciativa e a independência intelectual dos seus membros, pois a atividade pessoal ocorre livremente numa atmosfera de controle mútuo e de reciprocidade, de invenção e de verificação. E acima de tudo, a iniciativa e a disciplina e, o esforço pessoal e a ajuda recíproca, são pólos constituintes do pensamento que promovem a educação moral (ibidem, p.151). Desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem: A proposta de trabalho foi apresentada aos 43 alunos matriculados na disciplina, os quais deveriam dividir-se conforme afinidades em seis grupos. A cada grupo foram apresentadas três imagens de diferentes segmentos do corpo humano capturadas na internet em páginas que permitiam a sua reprodução. Aos alunos eram lançadas duas propostas de trabalho: descrever o exame físico deste cliente e compor a sua história de saúde (anamnese). Os alunos eram alertados para que houvesse uma sincronia entre todos os dados. Deveriam buscar em fontes bibliográficas, nas anotações de aulas e na internet informações para subsidiar o seu trabalho. O tempo disponível para trabalharem era de dois encontros (10 horas-aula), havendo apresentação para o grande grupo em um dia subsequente. As professoras apenas orientaram quanto a busca de informações, esclarecimentos sobre as imagens, estimulando o desenvolvimento da sua criatividade e da integração com disciplinas já cursadas. Durante as apresentações as professoras realizaram as seguintes observações: o fato de exigir que os alunos observassem as imagens fez com que esses aguçassem a sua capacidade perceptiva, levando-os a descrição de detalhes, as informações presentes na anamnese relacionavam-se com o exame físico construído, a apresentação dos trabalhos promoveu a troca entre os diferentes grupos e demonstrou o envolvimento de cada aluno com o projeto proposto. Considerações Finais: O desenvolvimento do projeto construtivista acima apresentado, junto a acadêmicos de enfermagem, demonstra que a aprendizagem que decorre de uma prática ativa promove o envolvimento dos alunos no processo. As imagens serviram como instigadores da curiosidade dos alunos em comporem o seu 'cliente', compondo virtualmente o seu corpo e dando significados expressos nas anamneses dos mesmos. Outro fator que merece ser destacado, é a integração que esta proposta de trabalho coletivo proporcionou. Os alunos conseguiram unir-se no esforço de desenvolver o projeto, cooperando uns com os outros e estabelecendo regras de convivência mútua. A experiência relatada faz com que, enquanto docentes, reflita-se sobre as proposições pedagógicas que temos desenvolvido e o quanto podemos ganhar com o desenvolvimento de projetos construtivistas.

Referências Bibliográficas

- BECKER, Fernando. A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SANTIAGO, Luís Carlos; SILVA, Ana Lúcia A. C. e; TONINI, Teresa. Semiologia- teorias e tecnologias do/no cuidado com o corpo. Cap.17 In: SANTOS, Iraci dos et al. Enfermagem fundamental: realidade, questões, soluções. São Paulo: Ed. Atheneu, 2001.
- PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. 4ª ed Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1976.
- _____. Sobre a pedagogia: textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

Notas de Rodapé

- [1] Enfermeira, mestre em educação, professora Escola de Enfermagem Universidade Federal do Rio Grande do Sul, analuisa@enf.ufrgs.br, Rua Sacadura Cabral, 130/202 CEP 90690-420 Porto Alegre-RS
- [2] Enfermeira, doutora em educação, professora Escola de Enfermagem Universidade Federal do Rio Grande do Sul, evaneri@terra.com.br
- [3] Acadêmica 9º semestre da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista PROEXT Laboratório de Ensino Virtual-Enfermagem (LEVi-Enf)

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2